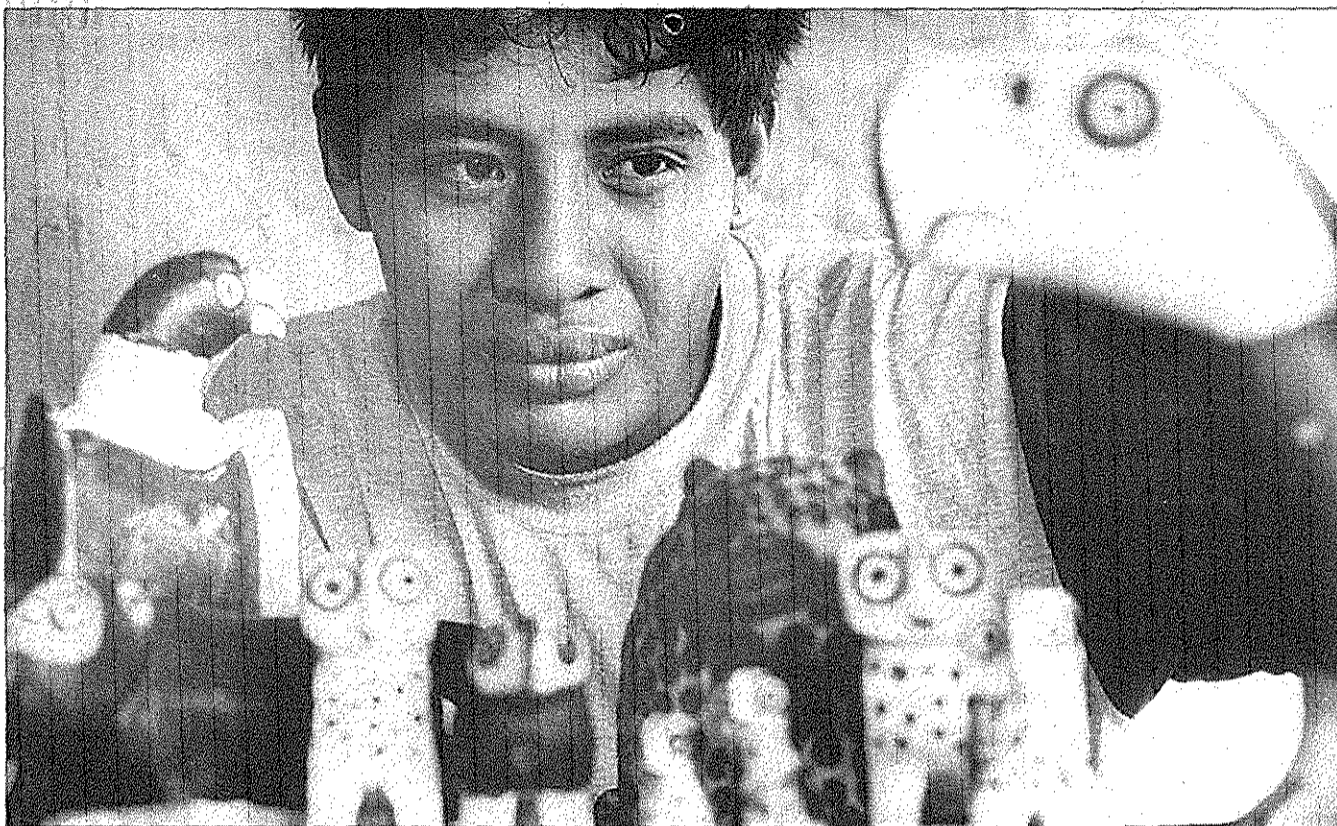


190			
		1747	

Desde criança, os Guarani aprendem a esculpir em madeira, e homens e mulheres produzem chocalhos, cestos, peneiras, machadinhas, além dos tradicionais arco e flecha



# Artesanato Indio vende apito

NA BAIXADA DO MASSIambu, TRIBO DOS GUARANI CHAMA ATENÇÃO DOS TURISTAS COM OBJETOS DECORATIVOS

PATRICIA RODRIGUES

Um dos mais hábeis artesãos, o índio, busca na sua arte uma forma de sobrevivência. A cultura indígena desperta até hoje muita curiosidade. Suas crenças, sua medicina e principalmente suas obras podem ser conhecidas numa pequena aldeia localizada no Morro dos Cavalos, na BR-101, em Palhoça. A Casa do Artesanato dos Índios Tupi-guarani surgiu há dois anos, em parceria com a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), local onde podem ser encontradas as mais variadas peças. Todos trabalham na aldeia. As crianças aprendem desde cedo a arte de esculpir na madeira, mulheres e homens dividem as tarefas e produzem os tradicionais arcos, flechas, machadinhas, peneiras e chocalhos.

No Morro dos Cavalos vivem 19 famílias que reúnem aproximadamente 100 pessoas. O cacique Artur Benite explica que a Casa do Artesanato auxiliou muito sua tribo, que antes vendia os trabalhos na beira da estrada. Mesmo assim, os índios ainda precisam se deslocar até a cidade para vender suas peças. As obras expostas na Casa do Artesanato não são o único atrativo. A visita ao local é também uma aula de cultura indígena, e conhecer o cacique e suas histórias é um privilégio para o homem branco.

A tribo mantém as tradições, celebrando seus rituais de danças e rezas. Pedem chuva e autorização da natureza an-

tes de extrair qualquer planta da terra. Eles vivem na região há 30 anos, em pequenas casas, algumas construídas de barro. Recentemente, os homens da aldeia construíram um pequeno templo para agradecer aos seus deuses e pedir proteção divina.

Exceto para vender o artesanato, raramente os indígenas se deslocam para a cidade. "A natureza nós dá tudo que precisamos. Dela tiramos remédios, comida e material para produzirmos nossos trabalhos", conta o cacique. Mesmo em contato com diversas parcelas da sociedade dita civilizada, estes povos continuam mantendo sua identidade. As crianças aprendem desde cedo os valores da natureza e até os oito anos só aprendem a língua indígena. A partir dos 15, as índias começam a se casar. Os índios acreditam que depois da morte o espírito se une a Tupã, Deus em guarani, de acordo com suas atitudes na terra. Ainda são poucos os canais para a expressão indígena no cenário cultural e político do país. Atualmente, 210 povos indígenas vivem no Brasil, totalizando uma população de 300 mil habitantes, um número reduzido se

comparado há 500 anos, quando a população indígena chegava a cinco milhões.

A maioria vive em locais de difícil acesso e conta com a solidariedade para sobreviver. Mas nem por isso eles deixam de ser um povo feliz e agradecido, uma lição para os homens brancos. Quem quiser conhecer um pouco mais sobre a cultura indígena pode adquirir, na Casa do Artesanato, uma fita de vídeo, produzida pela Unisul.

**"A natureza nos dá tudo que precisamos, remédios, comida"**

FOTOS CAIO CEZAR/DC/PALHOÇA



**Casa do Artesanato está localizada às margens da BR-101, em Palhoça**